

PERFIL DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THE PROFILE OF THE COST ACCOUNTING DISCIPLINE INSIDE BRAZILIAN UNIVERSITIES: AN ANALYSIS WITHIN UNDERGRADUATE ACCOUNTING COURSES

ARIÁDINE MARIA MUNIZ SOMBRA¹

MARIA NAIULA MONTEIRO PESSOA²

AUGUSTO CÉSAR DE AQUINO CABRAL³

SANDRA MARIA SANTOS⁴

JANDESON DANTAS DA SILVA⁵

RESUMO

O ensino da Contabilidade de Custos, cuja principal função é o auxílio ao controle e à tomada de decisões nas organizações, é o foco do presente estudo, que tem como objetivo identificar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras. A pesquisa é desenvolvida através da identificação e análise dos elementos que compõem os planos de ensino – conteúdos, bibliografia, métodos de ensino e avaliativos empregados; e ainda busca observar as semelhanças e particularidades dos resultados aqui alcançados com os obtidos no estudo de Ferreira et al. (2011). Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e do tipo documental. Foram analisados cursos de 18 universidades, entre as 50 primeiras classificadas pelo Ranking Universitário Folha 2014 e 24 planos de ensino. Os resultados evidenciam: (a) uniformidade entre os elementos que compõem os planos; (b) dentre os principais conteúdos destaca-se “Introdução à contabilidade de custos”; (c) o método de ensino mais citado são as “aulas expositivas”; (d) a forma avaliativa mais usual é a “prova”; (e) o livro “Contabilidade de Custos”, do autor Eliseu Martins, foi o mais mencionado. Com base nos resultados obtidos, entende-se que há considerável uniformidade no perfil das disciplinas de contabilidade de custos na graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras estudadas.

Data de submissão: 29/09/2015 Data de aceite: 10/08/2016 Data de publicação: 31/08/2016

¹ Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (2015).

² Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (1986), mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (1992) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000).

³ Possui graduação em Administração pela Universidade de Fortaleza (1988), mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (1996), mestrado em Educational Administration and Supervision - University of New Hampshire (1991) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001).

⁴ Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (1978), mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (1989) e doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (1998).

⁵ Mestre em Administração e Controladoria, linha de pesquisa Contabilidade, controladoria e finanças, pela Universidade Federal do Ceará; Graduado em Ciências Contábeis, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: Plano de ensino. Custos. Ensino de graduação. Universidades brasileiras.

ABSTRACT

Teaching Cost Accounting, whose main objective is the assistance to control and decision-making process inside organizations, is the focus of this study, which aims to identify the profile of Cost Accounting disciplines in undergraduate Accounting courses within Brazilian universities, through the identification and analysis of the elements that compose the teaching plans - content, references, teaching and evaluative methods used; and observe the similarities and particularities of the results obtained here with those obtained in the study by Ferreira et al. (2011). It is characterized as a descriptive study; of a quantitative approach; and also a documental type. They analyzed 18 universities in the top 50 classified by the University Ranking Sheet 2014 and 24 teaching plans. The results show: (a) consistency between the elements of the plans; (b) among the main content stands out "Introduction to Cost Accounting"; (c) the most cited method of teaching were the "Lectures"; (d) the most common evaluative form is the "Proof"; (e) the book "Cost Accounting" of the author Eliseu Martins was the most mentioned. Based on these results, it is understood that there is considerable uniformity in the pattern of cost accounting disciplines in undergraduate Accounting studied in universities.

Keywords: Lesson plan. Cost. Undergraduate education. Brazilian universities.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Buesa (2010), a evolução da sociedade traz consigo o progresso do conhecimento contábil, através do acúmulo de conhecimentos e fixação de novas ideias; o autor afirma que a revolução da tecnologia da informação continuará nesse processo a serviço da sociedade. A área contábil específica que trata dos gastos de operação de negócios é a Contabilidade de Custos, por meio de um processo ordenado que adota os princípios da contabilidade geral. Num contexto amplo, associa-se a contabilidade de custos a um processo gerencial que proporciona aos administradores das empresas informações sobre o desempenho das mesmas, deixando-os sempre atentos às vantagens competitivas ou necessidades de aprimoramento dos seus métodos e processos de produção (LAWRENCE, 1977).

A respeito dos efeitos da globalização, Franco (1999) observa que apenas os que estiverem devidamente munidos de formação cultural e profissional conseguirão sobressair-se ao desafio da competição internacional instaurada pelas novas relações de negócios provindas dessa integração mundial. Marques (2008) complementa esse pensamento ao afirmar que essa nova realidade pressiona as instituições de ensino superior a acompanhar o ambiente competitivo empresarial, através de melhores serviços e ações estratégicas que produzam uma cadeia de ensino eficaz.

Cabe ao profissional educador, nesse aspecto, segundo Gilberto (2013), o objetivo de desenvolver o conhecimento sobre aspectos sociais, econômicos e culturais, tudo isso através de seu comprometimento, sempre pautado em propostas educacionais difundidas pela instituição em que atua. Assim, observando mais atentamente a crescente necessidade

de aprimoramento das instituições de ensino e dos cursos de formação acadêmica, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil das disciplinas de contabilidade de custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras. Para tanto, a pesquisa definiu como objetivos específicos: (1) identificar as nomenclaturas utilizadas para caracterizar as disciplinas que possuem o conteúdo de contabilidade de custos; (2) analisar a estrutura dos planos de ensino das disciplinas; (3) observar os conteúdos programáticos e bibliografias; (4) verificar as metodologias de ensino e avaliação utilizadas; (5) identificar as semelhanças e particularidades dos resultados alcançados neste estudo com os obtidos no estudo de Ferreira et al. (2011).

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa que deu origem a este artigo fez uso de pesquisa documental para realizar a identificação e analisar detalhadamente os elementos que compõem os planos de ensino: conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas. Já do ponto de vista de delimitação, o estudo tem como base a pesquisa desenvolvida por Ferreira et al. (2011), cujo tema é “Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação”. No entanto, diferentemente do estudo mencionado, a presente pesquisa buscou caracterizar, especificamente, o ensino nas disciplinas de contabilidade de custos no curso de graduação em ciências contábeis das universidades brasileiras.

Este artigo foi estruturado em cinco partes. A primeira refere-se à introdução, a partir da identificação do objetivo e sua contextualização. A segunda apresenta uma revisão na literatura que aborda a função formadora da universidade, o curso de ciências contábeis e seus aspectos normativos, as características do plano de ensino e uma revisão de estudos anteriores sobre o tema. A terceira trata da metodologia de pesquisa e a quarta apresenta os dados e resultados obtidos, seguidos das conclusões do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A presente seção expõe o pensamentos de diversos autores sobre educação; formação do profissional contábil; o estudo de custos e sua importância; as características dos planos de ensino e, ainda, evidencia estudos empíricos sobre o tema deste artigo. Este tópico está dividido em: função formadora da universidade, o curso de ciências contábeis e seus aspectos normativos, plano de ensino e estudos empíricos.

2.1 Função formadora da universidade

Anastasiou (1998) considera a universidade como responsável pela formação de ideologias, cidadãos, pesquisadores, questionadores, profissionais críticos e competentes; seu papel é promover a relação teoria/prática para, assim, produzir intelectuais munidos de condições que permitem a geração de mudanças.

Slomski et al. (2010) também entendem a universidade como a ferramenta fundamental para a consecução do objetivo de produzir esse profissional qualificado, por meio do desenvolvimento de uma consciência cidadã, autônoma e com senso crítico. Tal instituição é, ainda, responsável por uma formação profissional com valores, conhecimentos, domínios metodológicos e técnicos, bem como fornecendo recursos afetivos-cognitivos.

O papel educativo e direcionador atribuído à universidade provem da união desta instituição formadora com os planos estabelecidos pelos Governos. Conforme o artigo 7º da

Lei das Diretrizes e Bases (LDB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, são atribuídas ações normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto. Em seu artigo 9º, §1º, alínea “c”, delimita-se como uma das responsabilidades do Conselho Nacional de Educação a elaboração das Diretrizes Curriculares que norteiam as Instituições de Ensino Superior a elaborar seus programas curriculares (BRASIL, 1995).

Nesse contexto, observa-se que as universidades, uma vez conduzidas pelo CNE, devem ser impulsionadoras do desenvolvimento de um profissional completo, pois possuem a função de qualificar a força de trabalho de forma compatível com as exigências da realidade que a cerca e as demandas apontadas pelo mercado.

2.2 O curso de Ciências Contábeis e seus aspectos normativos

Iudícibus e Marion (2010) evidenciam o crescimento da importância do profissional contábil devido à ampliação e modernização das empresas mercantis. As oportunidades para esse profissional aumentam, mas ele deve possuir formação ampla e flexível, utilizando-se, por exemplo, da internet, de recursos de informática, da contabilidade informatizada por centro de custo. Na Resolução nº10 do CNE, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, a base para a construção de um ensino adequado e qualificado que produzir esses profissionais capazes de beneficiar as organizações.

A referida resolução estabelece que o curso superior em Ciências Contábeis deve contemplar conteúdos que proporcionem conhecimentos econômicos, financeiros e de convergência entre as normas nacionais e internacionais da área. Assim, para agregar esses conhecimentos ao estudante e futuro profissional, devem ser estudadas algumas disciplinas como administração, estatística, direito, economia, atuária, contabilidade financeira, patrimonial e governamental e prática laboratorial, utilizando softwares de contabilidade.

Entretanto, é importante destacar que a Resolução nº10 do CNE institui diretrizes curriculares, mas não impõe a fixação do currículo do curso. O artigo nº53 da LDB assegura às universidades autonomia na elaboração e fixação dos currículos e programas dos cursos, bem como no desenvolvimento dos seus planos de ensino (BRASIL, 1996). Desse modo, entende-se ser da universidade a responsabilidade por unir os conhecimentos e habilidades necessárias para a construção de um profissional qualificado e capaz de atender as expectativas da sociedade, dentre as quais, pode-se ressaltar, por exemplo, a contabilidade e a gestão de custos.

Segundo Crepaldi (2010), a Contabilidade de Custos é uma técnica contábil voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações, cuja função é gerar informações precisas e rápidas para auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão. Tíbola, Silveira e Mais (2012) complementam essa ideia ao afirmar que a clareza e o gerenciamento dos custos de uma empresa garantem cálculos precisos para identificação de seus preços, permitindo, assim, ganhos de eficiência e indicadores confiáveis.

Isto posto, é possível perceber a importância da disciplina de Contabilidade de Custos na formação do profissional contábil para constituir uma gestão empresarial com a qualidade e excelência objetivada pelas organizações.

2.3 Plano de ensino

Piletti (2010) estabelece que o planejamento de ensino constitui-se como um elemento de manifestação dos princípios utilizados pelo professor em sala de aula; princípios estes que conduzem os alunos com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais determinados. O autor define, ainda, que para a estruturação de um plano de ensino é necessária a presença dos seguintes elementos: determinação dos objetivos; seleção e organização dos conteúdos; seleção e organização dos procedimentos de ensino; seleção de recursos e seleção de procedimentos de avaliação.

Logo, tem-se que os objetivos caracterizam-se como a descrição clara e direta do que se busca atingir através das atividades que serão desenvolvidas; o conteúdo deve relacionar-se intimamente com os objetivos estabelecidos, buscando, dessa forma, alcançá-los. Os procedimentos de ensino são processos organizados pelo professor conhecidos como técnicas de ensino que buscam provocar a atividade dos alunos no processo de aprendizagem, devendo, principalmente, ser diversificados e coerentes com as metas propostas. Os recursos de ensino são os elementos utilizados no ambiente da aprendizagem, como o professor, quadro, bibliotecas; e, por fim, a avaliação tem como finalidade determinar o grau dos resultados alcançados relacionando-os com os objetivos definidos no plano de ensino (PILETTI, 2010).

Em consonância com as ideias de Piletti (2010), Gil (2010) afirma que o plano de ensino surge a partir do plano de disciplina que representa as ações que serão desenvolvidas ao longo do período e do plano de unidades que orienta cada uma dessas ações, podendo ser organizado da seguinte forma: identificação do plano, objetivos, conteúdo, ementa, bibliografia, avaliação, cronograma, estratégias e recursos de ensino. Acrescenta, ainda, que através da identificação do plano busca-se apresentar e apontar os seguintes pontos: data, disciplina, turno, carga horária, nome, curso, semestre, nome do professor, número de alunos em cada classe, monitores e classe em que é aplicado. A definição e exposição desses elementos é importante, por exemplo, para observar a adequação entre a duração do curso e extensão do conteúdo.

O referido autor menciona, também, que os objetivos são elaborados de forma geral, esclarecem e delimitam a função da disciplina para o curso onde está inserida. O conteúdo, por sua vez, representa os assuntos que serão estudados na disciplina, buscando alcançar os objetivos propostos.

No que se refere à ementa, Gil (2010) afirma que, embora seja bastante confundida com os objetivos ou conteúdo programático da disciplina é, na verdade, como um resumo do conteúdo que será apresentado. Já a bibliografia apresenta as sugestões de literatura que deverão ser feitas para aprender os conteúdos e é importante que sejam delimitadas de forma clara e com precisão, na forma de capítulo ou texto específico.

Têm-se ainda que, as estratégias de ensino exibem as formas de ensino escolhidas para facilitar a aprendizagem do conteúdo. Podem ser, por exemplo, seminários, aulas expositivas, estudos de caso, bem como os recursos que serão utilizados para alcançar o objetivo da disciplina. Esses recursos podem ser: projetor multimídia, cartazes, quadro, etc (GIL, 2010).

Por fim, a avaliação busca medir se os objetivos da disciplina foram alcançados. Pode acontecer de forma oral, escrita, dissertativa e objetiva. E o cronograma delimita, através de datas, a distribuição das atividades durante o período letivo, possibilitando saber quando cada conteúdo será abordado (GIL, 2010).

2.4 Estudos empíricos sobre o tema

Embora não haja uma quantidade extensiva de trabalhos sobre avaliação do ensino, formação profissional e currículo dos cursos especificamente voltados para a contabilidade e sua área de custos, esta seção objetiva apresentar estudos relevantes sobre tais temáticas.

Assim, entre os trabalhos identificados durante uma revisão na literatura destacou-se o estudo de Ferreira et al. (2011) que tem como objetivo investigar os planos de ensino das disciplinas que abordam custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios nas universidades norte-americanas. Os autores utilizaram da pesquisa documental e do critério de acessibilidade para formar uma amostra composta por 11 (onze) universidades norte-americanas, qualificadas pelo ranking da Revista Business Week, além de 16 (dezesseis) planos de ensino, como objeto de estudo. Entre seus resultados, pode-se destacar que, durante o desenvolvimento da disciplina de Contabilidade de Custos, há grande pluralidade de conteúdos abordados; as metodologias de ensino mais utilizadas foram aulas expositivas e atividades de casa; os processos de avaliação mais comumente adotados são provas, participação/presença; e quanto às referências não foi detectada grande diversidade, havendo menção de apenas 08 (oito) obras.

Além disso, entre outras pesquisas relevantes para o estudo têm-se os artigos de Tibola, Silveira e Mais (2012) e Miranda, Riccio e Miranda (2013). Tibola, Silveira e Mais (2012) pretenderam identificar, através de pesquisa científica, os atributos de qualidade percebidos pelos alunos nas disciplinas de custos dos cursos de Administração e Contabilidade. Utilizaram-se da técnica do incidente crítico para elaboração de seu estudo, possibilitando aos alunos-respondentes a livre expressão de seus pensamentos e palavras. Com base nas observações de satisfação ou insatisfação dos respondentes, a análise de resultados sugere que a satisfação dos alunos relaciona-se mais com os métodos de ensino e desempenho do professor do que com os aspectos relacionados ao conteúdo e carga horária, por exemplo.

Por sua vez, o estudo de Miranda, Riccio e Miranda (2013) buscou elaborar o cenário do ensino de temas ligados à contabilidade gerencial, no Brasil, observando o nível de aproveitamento nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, utilizando-se da análise documental das grades curriculares, ementas e livros didáticos. Entre os resultados obtidos se destaca a sobreposição de conteúdos em algumas ementas analisadas, baixo nível de disponibilização de conteúdos optativos e a utilização de vários livros relacionados a custos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, de natureza quantitativa e fez-se uso de pesquisa documental. De acordo com Gil (2010), no seu sentido mais comum, as pesquisas descritivas objetivam expor características de determinada população; podendo também, na tentativa de identificar possíveis relações entre variáveis, buscar determinar a natureza dessas relações. Já quanto à pesquisa documental, entende-se que ela tipifica-se por utilizar documentos elaborados com finalidades diversas como, por exemplo, documentos internos de uma organização.

As 50 primeiras universidades brasileiras classificadas através do Ranking Universitário Folha (RUF) 2014 foram escolhidas como universo de estudo. O RUF é uma avaliação anual do ensino superior do Brasil feito pelo jornal Folha de São Paulo, desde 2012. No ranking das universidades estão todas as universidades brasileiras, públicas e privadas. São cinco os indicadores considerados para a elaboração do ranking: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. E os dados que compõem estes indicadores são coletados por uma equipe da Folha em bases de patentes brasileiras, de periódicos científicos, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha (RUF; FOLHA DE SÃO PAULO, 2014).

A presente pesquisa utilizou de dados secundários que constituem os planos de ensino das disciplinas de Contabilidade de Custos em cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades brasileiras para compor seus dados. Devido à extensão do universo em estudo, adotou-se a utilização da amostragem por acessibilidade.

Quanto à coleta de dados, realizou-se investigação nos sites das universidades selecionadas para obtenção dos planos de ensino. Porém, como grande parte das instituições não disponibiliza os dados nesse âmbito, foram coletados os endereços eletrônicos das coordenações dos cursos de Ciências Contábeis das universidades abordadas na pesquisa.

Ainda, durante a consulta nos sites das universidades constatou-se que, das 50 (cinquenta) instituições de ensino selecionadas, 07 (sete) não possuem o curso de Ciências Contábeis (UNESP, UFSCAR, PUC RIO, UFLA, UFOP, UFABC e UNIFAL-MG). Considerando esta informação, as instituições foram retiradas da população de estudo que, assim, totalizou 43 (quarenta e três) instituições.

Após a pesquisa nos sites das universidades selecionadas e a obtenção dos planos de ensino disponíveis, foram enviados e-mails solicitando os planos de ensino das universidades que não disponibilizam tal informação no site da instituição. Com os planos obtidos nos sites das universidades e posterior recebimento dos demais planos de ensino, a amostra alcançada para a realização deste estudo corresponde a 18 (dezoito) universidades e 24 (vinte e quatro) planos de ensino, uma vez que 06 (seis) das universidades contatadas (USP, UFC, UFSM, MACKENZIE, PUC MINAS e UNIOESTE) disponibilizaram, cada uma, 02 (dois) planos de ensino. Com isso, tem-se que das 43 (quarenta e três) universidades que integram o universo em estudo, apenas 18 compõem a amostra em análise, o que corresponde a aproximadamente 42% (quarenta e dois) das universidades selecionadas. A Tabela 01 evidencia as universidades que compõem a amostra em conformidade ao seu posicionamento no Ranking.

Tabela 01 – Universidades que constituem a amostra em estudo

Número	Universidades	Ranking
1.	Universidade de São Paulo (USP)	1°
2.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2°
3.	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	7°
4.	Universidade de Brasília (UNB)	8°
5.	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	12°
6.	Universidade Federal do Ceará (UFC)	13°
7.	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	14°
8.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	15°
9.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	21°
10.	Universidade Federal de Goiás (UFG)	22°
11.	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	23°
12.	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	26°
13.	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	28°
14.	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	31°
15.	Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	35°
16.	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	39°
17.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)	42°
18.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	50°

Fonte: dados da pesquisa (2015)

No que concerne à análise de dados foi utilizada estatística descritiva, através da “distribuição de frequência” para análise percentual de repetição dos elementos com relação ao total da amostra; bem como a descrição dos elementos que compõem os planos de ensino analisados, como: conteúdos abordados, métodos de avaliação, bibliografias e metodologias de ensino utilizadas. Também foram desenvolvidos comparativos entre os resultados obtidos neste estudo e os encontrados por Ferreira et al. (2011).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente tópico apresenta os resultados obtidos e analisa as semelhanças e particularidades entre os planos de ensino, para assim responder aos objetivos da pesquisa. Fez-se, ainda, um comparativo entre os resultados alcançados com este estudo e trabalho de Ferreira et al. (2011), no que se refere à composição dos planos de ensino, conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas.

4.1 Disciplinas que abordam custos

A partir dos planos de ensino analisados, inicialmente buscou-se conhecer quais as nomenclaturas utilizadas para identificar as disciplinas que possuem o conteúdo de

Contabilidade de Custos nos cursos de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras. A Tabela 02 identifica as denominações encontradas em ordem decrescente de menção no material analisado.

Tabela 02 – Nomenclaturas que definem a disciplina

Nome da Disciplina	Menções	%
Contabilidade de Custos	19	79,1
Custos	2	8,3
Contabilidade e Análise de Custos I	1	4,2
Custos II	1	4,2
Gestão de Custos	1	4,2

Fonte: dados da pesquisa (2015).

Assim, conforme aponta a Tabela 02, detecta-se que há, nas universidades brasileiras, significativa uniformidade quanto à nomenclatura utilizada. Afinal, aproximadamente 79% dos planos observados identificam a disciplina em estudo como “Contabilidade de Custos”.

4.2 Planos de ensino

O plano de ensino corresponde à organização das decisões tomadas pelo professor sobre a disciplina e como essas medidas objetivam facilitar a aprendizagem dos alunos (ABREU; MASETTO, 1990). Dessa forma, tem-se que o plano de ensino representa o planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o período estabelecido para o progredir da disciplina, bem como a escolha dos conteúdos e técnicas que serão utilizadas.

Embora haja para o professor discricionariedade quanto à utilização de alguns elementos para a composição do plano de ensino, essa seção visa atender ao objetivo específico de identificar qual a estrutura dos planos de ensino e, ainda, verificar a conformidade das estruturas dos planos com os conceitos de Piletti (2010) e Gil (2010) previamente expostos.

Tabela 03 – Estrutura dos planos de ensino

Composição	Menções	%
Disciplina	24	100,0
Conteúdo	24	100,0
Bibliografia	22	91,7
Ementa	21	87,5
Objetivos	21	87,5
Carga horária	20	83,3
Recursos de ensino	16	66,7
Estratégias de ensino	16	66,7
Avaliação	15	62,5
Semestre	15	62,5

Cronograma	5	20,8
------------	---	------

Fonte: dados da pesquisa (2015).

Com base nos resultados expostos na Tabela 03, é possível identificar uma significativa utilização dos elementos que, de acordo com Piletti (2010) e Gil (2010), são primordiais para a construção de um plano de ensino ordenado e direcionador. Estão presentes, por exemplo: “identificação do plano”, “conteúdo”, “ementa”, “bibliografia”, “objetivos”, “estratégias e recursos de ensino”. Na Tabela 03, nota-se a uniformidade dos planos de ensino estudados quanto a sua composição, possuindo apenas como resultado discrepante o item “cronograma”.

Os itens “disciplina” e “conteúdo” obtiveram menção em 100% dos planos observados. Esses elementos têm como finalidade, respectivamente, identificar a disciplina a que se refere o plano e definir quais assuntos serão abordados e desenvolvidos. Em seguida, notou-se que a “bibliografia” esteve presente em 91,7% da amostra, ou seja, foi notável a menção dos autores e textos que fundamentam os conteúdos abordados.

A “ementa” e os “objetivos” estão contidos em 21 dos planos de ensino; esses representam, nessa ordem, o resumo do conteúdo a ser estudado e as metas que visam ser alcançadas. A “carga horária”, por sua vez, foi identificada em 20 dos planos investigados, enquanto os “recursos e estratégias de ensino” são mencionados cada um em 66,7% da amostra e a “avaliação” e “semestre” estão evidenciados em 15 planos de ensino cada.

Já o “cronograma” foi exposto em apenas 05 dos planos de ensino; dessa forma, constata-se que poucos planos descrevem os conteúdos e atividades que serão desenvolvidas durante cada aula de acordo com o período de duração da disciplina.

Confrontando os resultados obtidos neste estudo, quanto à composição dos planos de ensino e os resultados obtidos por Ferreira et al. (2011), percebe-se que os elementos “conteúdos”, “bibliografia” e “objetivos” possuem em ambos os estudos significativa representatividade. Já o item “cronograma”, entre os resultados obtidos, é divergente, tendo sido nos resultados do presente artigo pouco expressivo com apenas 20,8% de menção, enquanto no estudo de Ferreira et al. (2011) esteve presente em cerca de 90% da amostra.

4.3 Conteúdos abordados

Conforme o exposto na Tabela 04, no que se refere aos conteúdos abordados, observou-se considerável homogeneidade quanto às matérias trabalhadas nessa disciplina. Esse resultado diferencia-se do estudo de Ferreira et al. (2011), o qual identificou uma pluralidade de conteúdos abordados nas disciplinas de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios nas universidades norte-americanas.

Tabela 04 – Conteúdos identificados

Conteúdos	Menções	%
Introdução à contabilidade de custos	24	100,0
Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas	23	95,8
Critério de rateio e departamentalização	22	91,7
Apuração de custos: Matéria prima; custos conjuntos; produção por ordem e produção contínua	20	83,3
Os métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades	14	58,3

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Observando a Tabela 04, é possível identificar a concentração de conteúdos introdutórios, de classificação e embasamento nas disciplinas de contabilidade de custos das universidades em estudo.

Com base nos conteúdos identificados foi possível comparar os resultados obtidos neste estudo com os alcançados por Ferreira et al. (2011) e, desse modo, estabelecer algumas semelhanças e diferenças entre as matérias aplicadas na disciplina de contabilidade de custos nas universidades brasileiras e nas universidades norte-americanas.

As semelhanças identificadas estão expostas na menção dos seguintes conteúdos: “Introdução à contabilidade de custos”; “Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas”; “Critério de rateio e departamentalização”; “Apuração de custos: matéria-prima, custos conjuntos, produção por ordem e produção contínua”; “Métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades”. Já as discrepâncias estão nos conteúdos: “Volume e análise de lucros”, “Medidas de avaliação de desempenho” e “Tomada de decisão”, que são estudadas durante a disciplina nas universidades norte-americanas.

A desconformidade entre os resultados alcançados por ambos os estudos se deve ao fato de que matérias desenvolvidas nas instituições norte-americanas, de maneira geral, são abordadas nas universidades brasileiras em uma disciplina complementar e de maior aprofundamento nos critérios importantes que embasam uma tomada de decisão.

Essas diferenças identificadas entre os cursos de Administração e Negócios nas universidades norte-americanas e o curso de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, evidenciam que há necessidade de um maior aprofundamento dessas matérias no curso de contabilidade e, por conta disso, esse conteúdo é dividido em duas ou mais disciplinas, de acordo com o programa curricular das instituições de ensino.

4.4 Referências utilizadas

Sobre as bibliografias que embasam a disciplina de “Contabilidade de custos” foi verificado que os 22 planos de ensino que mencionam as referências utilizadas na elaboração e desenvolvimento das suas atividades. Contudo, foi coletada uma quantidade considerável de referências distintas (setenta e oito). Assim, devido à extensão dos dados obtidos, estão expostos na Tabela 05 as obras que obtiveram 03 (três) ou mais menções na amostra em estudo.

Tabela 05 – Principais bibliografias utilizadas nos planos de ensino

Referências	Menções
MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de Custos</i> . 10. Ed., São Paulo: Atlas, 2010.	21
HORNGREN, Charles T., DATAR, Srikant M., FOSTER, George. <i>Contabilidade de custos</i> (vol. 1 e 2). 11. Ed. São Paulo: Pearson, 2004.	13
LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. <i>Curso de contabilidade de custos</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
MAHER, Michael. <i>Contabilidade de custos – criando valor para a administração</i> . 5. ed., São Paulo: Atlas, 2001.	9
GARRISON, Ray H., NOREEN, Eric W., BREWER, Peter C. <i>Contabilidade gerencial</i> . 11. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007.	7

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M., <i>Gestão de custos – contabilidade e controle</i> . São Paulo: Pioneira Thomson, 2001	6
VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles. F. <i>Contabilidade de custos</i> . 11. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003.	5
BRUNI, Adriano L., FAMA, Rubens. <i>Gestão de custos e formação de preços</i> . 5. Ed. , São Paulo: Atlas, 2008.	4
ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv. D., KAPLAN, Robert; S. YOUNG, S. M. <i>Contabilidade Gerencial</i> . São Paulo: Atlas, 2000.	4
MEGLIORINI, Evandir. <i>Custos: análise e gestão</i> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	4
MEGLIORINI, Evandir. <i>Custos</i> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	4
LEONE, George Sebastião Guerra. <i>Custos, planejamento, implantação e controle</i> . 3 ed. São Paulo, Atlas, 2000.	4
RIBEIRO, Osni Moura. <i>Contabilidade de custos</i> . São Paulo: Saraiva, 2009.	3
BACKER, Morton e JACOBSEN, Lyle E. <i>Contabilidade de custos</i> . 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1980.	3
BORNIA, Antonio Cezar. <i>Análise Gerencial de Custos – Aplicação em Empresas Modernas</i> . São Paulo: Atlas, 2009.	3
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <i>Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial</i> . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	3

Fonte: dados da pesquisa (2015).

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que o autor Martins (2010) foi o mais utilizado como referência nos planos de ensino analisados, sendo citado em 21 deles. Em seguida, os autores Horngren, Datar e Foster (2004) estão presentes em 16 planos de ensino com duas obras.

George Leone e Rodrigo Leone (2010) foram mencionados em 10 planos e George Leone (2000) como único autor esteve presente em 04 planos de ensino.

Maher (2001) obteve menção em 09 planos, seguido por Garrison, Noreen, Brewer (2007) presentes em 07 planos e, ainda, Hansen e Mowen (2001) tiveram 06 referências.

Confrontando os resultados obtidos neste estudo e a pesquisa de Ferreira et al. (2011), destaca-se claramente a discrepância quanto à quantidade de referências coletadas nos planos de ensino, afinal este artigo identificou uma pluralidade de referências distintas, aproximadamente, 78, e o estudo de Ferreira et al. (2011) obteve apenas 08 referências. Já observando atentamente aos autores e livros utilizados foi possível perceber Horngren et al., Hansen e Mowen como referências presentes em ambos os trabalhos.

4.5 Métodos de ensino

A metodologia de ensino consiste no conjunto de procedimentos que são realizados para transmitir o conhecimento. Considerando que apenas 15 planos de ensino constantes na amostra identificaram as técnicas de ensino adotadas, somente esses planos foram utilizados para identificação dos métodos de ensino. A Tabela 06 condensa os resultados obtidos.

Tabela 06 – Métodos de ensino utilizados

Estratégia de ensino	Mencões	%
Aulas Expositivas	13	86,7
Exercícios em sala de aula	12	80,0
Atividades para casa	12	80,0
Trabalhos em grupo	11	73,3

Trabalhos individuais	9	60,0
Debates	8	53,3
Estudo de caso	7	46,7
Seminários	1	6,7

Fonte: dados da pesquisa (2015).

A partir da apuração das metodologias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula, constatou-se certa regularidade quanto as mesma, com exceção da discrepância verificada no item “Seminários”, apontando pouca utilização desta estratégia entre as instituições analisadas.

Observando a Tabela 06, nota-se que as “Aulas expositivas” são o principal método de ensino, estando presente em 13 planos. Em seguida, estão os “Exercícios em sala de aula” e “Atividades para casa”, que correspondem cada um a 80%.

Os “Trabalhos em grupo” e “Trabalhos individuais” têm, também, considerável representatividade nos planos, correspondendo a 11 e 9 planos, respectivamente. O uso dos “Debates” foi identificado em 08 dos planos de ensino analisados e “Estudo de caso” em apenas 07. Já quanto ao emprego da técnica de ensino “Seminários”, esta foi mencionada em apenas 01 plano de ensino estudado.

Similar ao estudo de Ferreira et al. (2011) que obteve como resultados a técnica de “Aulas expositivas” presente em 100% dos planos e os “Seminários” com menor representatividade, o presente estudo constatou as mesmas técnicas como as de maior e menor utilização, respectivamente.

4.6 Formas de avaliação

O método avaliativo possibilita aos alunos desenvolverem mecanismos de planejamento, organização, senso de prioridade e responsabilidade. Logo, percebendo a importância desse item no desenvolvimento acadêmico, foram observados os 15 planos de ensino que destacam as formas de avaliação para, assim, entender como as mesmas são desenvolvidas e, dessa maneira, atingir mais uma finalidade específica do estudo.

Do total de planos analisados, apenas cinco indicam a pontuação para cada método avaliativo utilizado; por esse motivo, não foi possível identificar detalhadamente o grau de importância de cada método para a composição da nota. Desta forma, a Tabela 07 tem por finalidade, apenas, representar quantitativamente cada técnica encontrada.

Tabela 07 – Técnicas avaliativas mencionadas

Métodos	Menções	%
Provas parciais	15	100
Exercícios	11	73
Trabalhos	11	73
Estudos de caso	2	13
Assiduidade	2	13
Seminários	1	7

Fonte: dados da pesquisa (2015).

A Tabela 07 demonstra que, assim como no estudo de Ferreira et al. (2011), a aplicação de provas é o principal método avaliativo utilizado, estando presente em 100% dos planos.

Em seguida, nas universidades brasileiras analisadas, identificou-se os exercícios e trabalhos com 73% de menções cada. Os estudos de caso e assiduidade estiveram contidos em 02 planos de ensino e, finalmente, tem-se que a utilização de seminários está exposta em apenas 01 plano de ensino.

CONCLUSÕES

O presente trabalho foi desenvolvido com o propósito de identificar o perfil das disciplinas de Contabilidade de Custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, por meio de análise da estrutura dos seus planos de ensino e identificação dos elementos conteúdos abordados, referências utilizadas, métodos de ensino e formas avaliativas empregadas.

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo, de natureza quantitativa. A utilização de dados secundários contidos nos 24 planos de ensino, das 18 universidades estudadas, possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos em torno da estrutura curricular da disciplina de Contabilidade de Custos.

É importante destacar que os resultados provenientes deste estudo estão relacionados com as universidades analisadas e seus planos de ensino, não podendo, dessa forma, ser generalizados. Logo, a questão de pesquisa de identificar o perfil das disciplinas de Contabilidade de Custos no ensino de graduação em Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, só pôde ser respondida em parte, restringindo-se às universidades devidamente representadas por seus planos de ensino. O mesmo aconteceu com relação ao objetivo geral e aos objetivos específicos que, embora tenham sido alcançados não podem ser generalizados a todas as universidades brasileiras.

Sobre os resultados, temos que, com relação ao perfil identificado, percebeu-se que não há grande variação quanto à nomenclatura utilizada para identificar a disciplina de custos, sendo que esta disciplina, em sua maioria, é chamada de “Contabilidade de Custos”.

Ao que se refere à estrutura dos planos de ensino analisados, foi possível observar que elementos como “identificação da disciplina”, “conteúdo”, “bibliografia”, “ementa” e “objetivos” tiveram grande representatividade na construção dos planos.

No que tange aos conteúdos expostos nos planos de ensino em análise, identificou-se grande homogeneidade quanto às matérias lecionadas na disciplina, que são, dentre outras: “Introdução à contabilidade de custos”; “Terminologia Básica e Classificação de Custos e Despesas”; “Critério de rateio e departamentalização”; “Apuração de custos: matéria-prima, custos conjuntos, produção por ordem e produção contínua”; “Métodos de custeio e suas aplicações: custeio por absorção, custeio direto/variável e custeio por atividades”.

Verificou-se, ainda, uma pluralidade de referências distintas (78 obras), onde o autor Martins (2010) foi, com seu livro “Contabilidade de Custos”, o mais citado com 21 menções. Foi seguido pelos autores Horngren, Datar e Foster (2004), os quais estão listados em 16 planos de ensino com duas obras.

Sobre os métodos de ensino empregados, as “Aulas expositivas”, “Exercícios em sala de aula”, “Atividades para casa” e “Trabalhos em grupos”, foram os mais representativos. Ainda, quanto aos métodos avaliativos constatou-se que a aplicação de “Provas” foi o

principal meio de avaliação empregado, seguido dos itens “Exercícios” e “Trabalhos”; já a utilização das técnicas de “Estudo de caso”, “Assiduidade” e “Seminários” não foi expressiva.

A confrontação dos dados obtidos neste estudo com os alcançados por Ferreira et al. (2011), indicam similaridade quanto à composição dos planos de ensino, nas técnicas de ensino e nas avaliações. Porém, quanto aos conteúdos abordados, este estudo obteve grande homogeneidade de matérias, diferente da pluralidade de conteúdos identificada por Ferreira et al. (2011) e significativa utilização de referências em oposição ao estudo base.

Devido à pouca expressividade desse tipo de discussão sobre análise curricular, é fundamental o surgimento de novas pesquisas relacionadas a formação acadêmica, como, por exemplo, o desenvolvimento de pesquisas comparativas entre instituições de ensino públicas e privadas, analisando suas ementas curriculares e seus impactos na formação de um profissional capacitado.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para uma ampliação dos estudos que envolvem a identificação da qualidade profissional passada pelas instituições de ensino aos seus alunos, através da discussão dos conteúdos programáticos, ementas curriculares, técnicas de pesquisas e, assim, exponha-se a necessidade de adequação das universidades às novas necessidades empresariais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Célia, MASETTO, Marcos Tarcisio. O professor universitário em sala de aula. 10. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia do ensino superior. Curitiba, IBPEX Autores Associados, 1998.

BRASIL. CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

BRASIL, Presidente da República. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm>. Acesso em: 15 ago. 2014.

BRASIL, Presidente da República. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 de ago. 2014.

BUESA, Natasha Young. A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, FAC São Roque, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/publi_arquivos_adm.html>. Acesso em: 28 abr. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Aghata; BORGERT, Altair; BORBA, José; BELLEN, Hans. Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: CBC, 2011. Disponível em: <<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/issue/view/3>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. Ranking Universitário Folha 2014. Ranking de universidades. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. A educação à distância no ensino superior e a lógica das competências. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, vol. 6, n.1, p. 273-286, Jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAWRENCE, W. B.; RUSWINCKEL, John W. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1977.

MARQUES, Maria da Conceição. Os sistemas de gestão da qualidade nas instituições de ensino superior. Revista universo contábil, vol. 04, n.1, p. 114-125, JAN./MAR. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/search>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MIRANDA, Claudio; RICCIO, Edson; MIRANDA, Raissa. Ensino da contabilidade gerencial no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. Revista de Contabilidade e Controladoria, vol.5, n.2, p. 25-42, Maio/Ago. 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SLOMSKI, Vilma; SILVA, Antonio; GOMES, Sonia; GUIMARÃES, Isac. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. RCO - Revista de Contabilidade e Organizações, FEA-RP/USP, v.4, n.8, p. 160-188, jan-abr 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.

TIBOLA, Jucelia; SILVEIRA, Amélia; MAIS, Ilisangela. Atributos de qualidade em disciplinas de administração e ciências contábeis voltadas para o estudo de custos: o ponto de vista dos discentes. REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, ISSN 1981-8610, Brasília, v. 6, n. 4, art. 3, p. 383-398, out/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/search>>. Acesso em: 18 set. 2014.